

Chegaram ao fim os cinco anos da parceria na Região Demarcada do Douro entre Soares Franco e Cristiano Van Zeller

Primos separam as águas

J.F. PALMA FERREIRA

CINCO anos foi quanto durou a parceria entre a José Maria da Fonseca (JMF) e Cristiano van Zeller. A empresa vitivinícola durense, que foi constituída para produzir o vinho tinto Domini e o Porto da JMF — que chegou a fazer um Vintage —, será dissolvida em 2006.

Duas formas distintas de estar no vinho: a quantidade e o nicho

«Além de primos, continuamos grandes amigos, mas o projecto não funcionou. É como os objectivos económicos inicialmente propostos não serem alcançados, vamos fazer todas as contas, acertar as posições de sócios, para depois prosseguirmos, separados, a nossa actividade vitivinícola», diz o presidente da JMF, António Soares Franco.

A parceria que vai terminar não se limitou a juntar 75% do capital da JMF e 25% de Cristiano van Zeller. «A versão 'premium' do tinto, o Domini Plus, foi bem conseguida, e o nosso Porto também foi reconhecido», refere Soares Franco. Por isso, a JMF vai manter estas marcas, no objectivo de prosseguir o mesmo nível de produção, com cerca de 100 mil garrafas anuais.

Por seu turno, Cristiano van Zeller, na sua Quinta Vale D. Maria, também continuará a actividade vitivinícola.

O que esteve em causa neste processo são duas formas diferentes de estar no mundo dos vinhos.

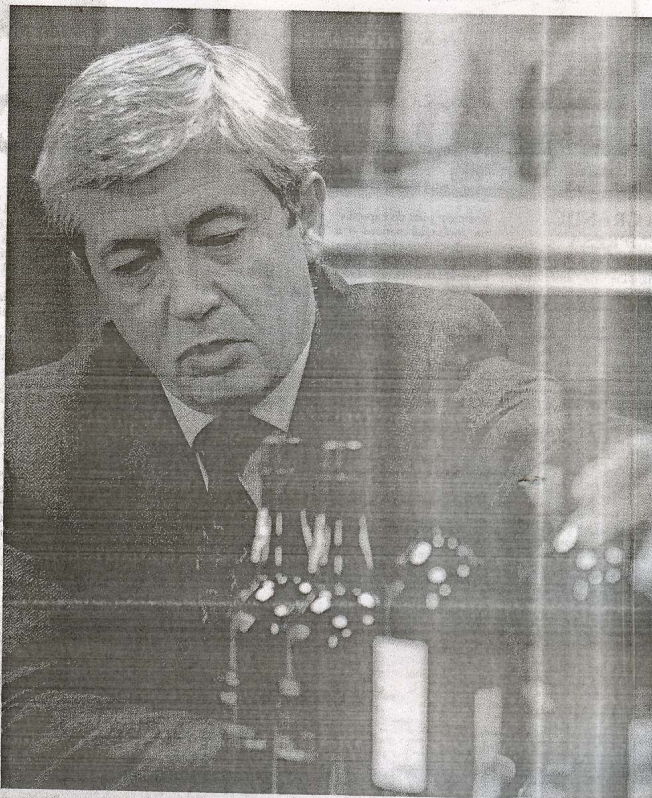
A JMF segue a tradição apurada no Sul de rentabilizar a vinha ao máximo, com a redução de encargos ao mínimo possível, o recurso aos métodos de produção menos onerosos, e a colocação no mercado de grandes quantidades de vinho — «desde há muito tempo que produzimos mais vinho que o absorvido pela procura em Portugal, o que nos habituou a trabalhar grandes quantidades de vinho para satisfazer, com competitividade, os mercados de exportação», afirma e Soares Franco.

No Douro tudo é diferente. A geografia da mais antiga região demarcada do mundo impõe custos maiores e produtividade mais baixa.

«Este projecto foi demasiado optimista e visionário, tornando-se inviável ao fim de pouco tempo», reconhece o presidente da JMF, acrescentando que a vinha do Douro continua a depender esmagadoramente da mão-de-obra. «Há quintas que utilizam tractores de lagartas, mas onde a inclinação do terreno impossibilita fazer manobras de inversão de marcha. Os tractores que descem as encostas dessas quintas, quando chegam ao fim têm de subir o mesmo trajecto em marcha-atrás. A agricultura feita assim fica a um preço exorbitante», confessa Soares Franco.

«Vamos repensar este projecto. Como temos duas quintas na zona, não sei se fará sentido continuar a ter dinheiro empatado em terras», considera Soares Franco.

Toda a produção da JMF no Douro será feita em regime de «outsourcing», com pessoal técnico de Azeitão, que se deslocará pontualmente ao Norte.



António Soares Franco reconhece que o projecto da parceria era demasiado visionário e as formas de fazer vinho inconciliáveis

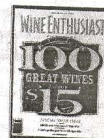
Dez vinhos que os entusiastas

DEZ vinhos da José Maria da Fonseca fazem parte de uma avaliação que a revista norte-americana «Wine Enthusiast» incluiu na sua edição de Novembro. Desta selecção de vinhos, sete obtiveram uma classificação acima dos 90 pontos, situando-se na categoria dos vinhos «altamente recomendáveis», numa escala de 0 a 100. A publicação, uma das referências a nível internacional no mundo dos vinhos, já tinha incluído a José Maria da Fonseca no

Top-5 dos produtores europeus em 2005. A prova de vinhos da «Wine Enthusiast» destaca o vinho tinto FSF 2001 e o vinho generoso Moscatel Roxo 20 Anos, ambos com 94 pontos. Sobressaem ainda o Domingos Soares Franco Coleção Privada Touriga Nacional 2003 (93 pontos), Domingos Soares Franco Coleção Privada Moscatel 2001 (92 pontos), Alambre Moscatel de Setúbal 20 Anos (92 pontos), José de Sousa Mayor 2001 (91 pontos) e Periquita Clássico 2001 (90 pontos). Por sua vez, o vinho tinto Periquita foi considerado um «best buy», tendo obtido 87 pontos.

A fundação da José Maria da Fonseca, em Vila Nogueira de Azeitão, remonta a 1834. Actualmente gerida pela sexta geração do fundador tem à sua frente os irmãos António e Domingos Soares Franco. Ao primeiro cabe a responsabilidade pela área da gestão e ao segundo está entregue a direcção de viticultura e enologia. Produzido desde 1850, o Periquita marca o êxito da empresa familiar no mundo. A José Maria da Fonseca tem mais de 40 marcas e está presente em oito países europeus, EUA, Brasil e Angola.

ANA SOFIA SANTOS



«Wine Enthusiast» destaca vinhos da JMF